

## **“A Psicomotricidade Relacional: diversidade de uma prática nas áreas da educação e da saúde”**

José Leopoldo Vieira

O que envolve esta diversidade?

Tem-se hoje uma definição bem mais ampla do que há 25 anos, quando profissionais ávidos pela melhoria da qualidade de vida buscavam no exterior conhecimentos, métodos e técnicas que os ajudassem a sedimentar no Brasil esta “nova profissão”, de psicomotricista.

Atualmente, a realidade sócio-político-econômica do país configura-se como um divisor de águas entre um passado de lutas para a abertura de caminhos e um presente fértil e promissor. A sociedade voltada para a produção de bens de consumo, negligência o tempo que deve ser dedicado à qualidade de vida afetiva.

A velocidade em que as subjetividades se constroem em nosso mundo contemporâneo, criam um vazio e geram uma demanda. Estilos de vida diversos, idade média da população, ascendência social, estado civil, orientação sexual, condições de trabalho, desemprego, saúde e qualidade de vida são, entre tantas outras, situações diferenciadas que produzem conflitos existenciais.

Nos últimos anos, a Psicomotricidade Relacional desenvolveu-se extraordinariamente, tendo aumentado a sua compreensão, aceitação e reconhecimento por parte da comunidade científica nacional e internacional, como também dentro dos contextos institucionais onde se afirma como prática educativa, preventiva ou terapêutica, além dos níveis de decisão política mais próximos da sua realidade.

Pela sua visão sistêmica proporciona uma diversidade de recursos indispensáveis para responder efetivamente às demandas do mercado de trabalho. O profissional faz-se então necessário, garantindo através de uma boa formação o atendimento às necessidades emergentes.

As diversas abordagens da psicomotricidade, ao mesmo tempo em que conferem a singularidade a cada prática, garantem a ocupação da diversidade do mercado de trabalho, tornando-se o fio condutor para o reconhecimento profissional e a identidade dessa nova ciência.

Este trabalho pretende, portanto, conscientizar os profissionais que atuam em educação e saúde sobre a pluralidade das demandas do mercado. O aproveitamento dessa diversidade é fundamental, pois dele depende o reconhecimento da nossa profissão.

Os profissionais da Psicomotricidade Relacional devem procurar atender às demandas do mercado de trabalho, assumindo sua responsabilidade profissional e social, qual seja, a de promover o bem estar pessoal e coletivo com respeito e dignidade, independente da linha de abordagem com a qual atuam.

De nada adianta apenas produzir um belo projeto que coincida com as expectativas e com o pensamento dos responsáveis pelas instituições, por exemplo. O compromisso e a coerência do psicomotricista deve ser com a sua prática e com os resultados que dela provém, pois é o que garante a continuidade e a valorização da profissão. O psicomotricista relacional deve, portanto, entender que a ética é uma conduta que o faz obter o reconhecimento da sociedade.

Neste sentido, o mercado de trabalho abre-se para integrar definitivamente em sua estrutura todas as áreas da psicomotricidade, levando em consideração seus conceitos, processos e metodologias, procurando o desenvolvimento temático-científico de suas práticas, confirmando enfim, a essência da nossa identidade profissional.